

Eixo Temático ET-05-018 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

**USO E CONHECIMENTO DA EMBIRATANHA (*Pseudobombax marginatum* (A. St.-Hil., Juss. & Cambes.) A. Robyns) NA MEDICINA POPULAR**

Joana d'Arc Santos de Quairoz<sup>1</sup>; Barbara Silva Souza<sup>1</sup>; Darlânia Santos da Silva<sup>1</sup>; Maria Alice Batista Almeida<sup>1</sup>; Karina Maria da Silva<sup>1</sup>; José Ronaldo Oliveira de Sousa<sup>2</sup>; Betânia Cristina Guilherme<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante da EREM Luiz Alves da Silva. Av. 29 de dezembro, 145, Centro, Santa Cruz do Capibaribe, PE, CEP 55190-000. E-mail: joana.santos.quiroz@bol.com.br; <sup>2</sup>Professor de Biologia da EREM Luiz Alves da Silva - Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco. Av. 29 de dezembro, 145, Centro, Santa Cruz do Capibaribe, PE, CEP 55190-000. E-mail: robioquimica@hotmail.com; <sup>3</sup>Professora do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Manoel Medeiros, S/N, Recife, PE, CEP 52171-900. E-mail: betaguilherme@yahoo.com.br

A etnobotânica é a ciência que estuda as crenças, os conhecimentos e usos que as populações locais fazem dos vegetais. Como exemplo, a *Pseudobombax marginatum*, popularmente conhecida como Embiratanhauma espécie vegetal descrita na literatura, com grande utilização no tratamento de doenças do sistema geniturinário e do sistema osteomuscular. Considerando o conhecimento como uma construção sociocultural em que cada comunidade tem um modo de ver, entender e representar o mundo, este estudo teve por objetivo realizar um levantamento do uso medicinal da planta *Pseudobombax marginatum*, por moradores da Vila do Pará e do assentamento Fazenda Santa Helena, em Santa Cruz do Capibaribe-PE. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, associada à técnica “bola-de-neve” a 27 moradores (14 homens e 13 mulheres) com idade entre 40 e 78 anos, durante o período de junho a julho de 2014. Constatou-se que 85,2% reconhecem a embiratanha como planta medicinal e 74,0% fazem uso por meio de chás da casca ou entrecasca. Os dados revelam que 64,3% dos homens utilizam para dor na coluna, 42,8% inflamação urinária e 28,6% em inflamações da próstata, já em relação às mulheres 53,8% utilizam para dor na coluna, 38,5% para inflamação do útero e ovários e 23,0% como cicatrizante. Esses dados evidenciam a importância desta espécie, além de resgatar o saber popular das comunidades estudadas, gerando informações que podem ser úteis para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Conhecimento popular; Embiratanha.